

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de julho de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
N.º 1.º e 2.º paginas as publicações são feitas por contrato especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

A DRAGA

III

Já demonstrámos no nosso primeiro artigo quanta incerteza, senão quasi impossibilidade, ha n'estes trabalhos d'areias no mar onde os elementos tão difficilmente podem ser dominados pela força e intelligencia do homem; em terra firme, no combate das dunas e invasões d'areias, nós temos visto a inefficacia d'esses propositos contra as accumulações das areias movidas pelo vento, o que não será quando estas são movidas pelas correntes e revoluções maritimas, bem menos dirigiveis pela acção do homem,

Demonstrámos tambem como, quando esse ideal fosse realisavel, isto é, quando as barras realmente podessem ser afundadas e assim offerecidas á navegação grandes bacias internas para ancoradouros seguros, dissemos que as condições actuaes da navegação, a concorrência dos transportes pelas linhas ferreas, e a maneira dos transportes maritimos por meio dos serviços dos grandes vapores d'escala, recebendo cargas nas barras para ganharem tempo no seu movimento, isto determinava uma escusada preocupação para estes melhoramentos das rias, visto que ellas, como estão, dão serventia completa e utilissima a todas as necessidades commerciaes das produções algarvias.

Mas ainda queremos hoje apresentar a questão da draga sob um outro aspecto.

Concedamos para a hypothese que o trabalho das dragas melhoram realmente as barras d'areias tão instaveis e movediças; concedamos tambem que, formadas essas grandes bacias de ancoradouros seguros, a navegação abandonava os seus habitos de receber carregamento no mar, fóra das barras, resignando-se a perder o tempo, que tanta falta fazia ás suas escalas.

Concedamos tambem que no Algarve, além da mina de S. Domingos, os massissos das nossas serras se convertem em ricos minerios e abundantes e que as nossas produções agricolas e industriaes attingiram um desenvolvimento tal que o serviço da navegação daria aos nossos portos o aspecto d'esses grandes portos do mais intenso commercio mundial.

Em taes circumstancias vamos provar que a draga Aurora, a draga que no porto da Figueira esteve tanto tempo sem prestar o menor serviço util, nunca podia ser a draga que conviesse ás necessidades dos portos algarvios.

Não sabemos ao certo o tempo que esta grande massa de ferro velho esteve boiando nas aguas das bocas do Mondego, fazendo negação ao pessoal encarregado de a servir, zombando das aspirações d'uma povoação laboriosa, que desesperadamente aspirava á beneficiação do seu porto, sugando grossas quantias ao thesouro publico, desempenhando o triste papel de lançar se ao mar, ao fundo do mar, sem utilidade para ninguém o triste dinheiro do contribuinte!

Pois era uma draga d'estas, que tinha dado uma prova tão desastrosa do seu prestimo, que os politicos

algarvios deviam trazer para os seus queridos portos?!

Os da Figueira deram um grande suspiro d'allivio quando lhes tiraram tão inutil e vergonhosa causa de seus desgostos; nós cá algarvios fizemos tocar philarmonicas e estalejar foguetes pelo brilhante feito!...

Em que ridiculo cahimos! Pois se a draga Aurora tivesse algum prestimo as gentes da Figueira ou os seus politicos deixavam que os algarvios lhes fizessem a partida de irem sacar-lhe um instrumento tão valioso dos seus beneficios locais?

Que ingenuidade moveu todo esse grupo de politicos que se arrogam as benemerencias por tão distincta presumpção aos interesses algarvios?

Se o facto representasse uma offensa aos interesses dos Figueirenses, elle seria uma incorrecção patriótica inqualificavel.

Admitte-se que certas regiões tenham a aspiração das suas conveniencias... mas sem prejuizo das conveniencias d'outras regiões, com eguaes direitos perante a patria commum.

Roubar á Figueira uma draga que estivesse melhorando aquelle porto, seria uma indignidade que nos aviltaria perante o resto do paiz. Tal e goismo não teria justificação.

Mas se á Figueira a retirada da Aurora era um facto indifferente, não se conclua d'ahi que no Algarve a famosa peça vinha continuar a sua obra de inutilidade e de nenhum prestimo?!

Foi uma imperdoavel falta de criterio o que moveu os politicos algarvios n'estas diligencias!

Parece mesmo que a sua boa ou má aspiração de melhorar os portos algarvios era o que menos preocupava o espirito d'esses politicos.

Toda a sua anciedade eram as festas de regedoria pelo brilhante feito.

Musica, foguetes, laudações nos jornaes é que era a sua aspiração e de modo nenhum attendiam ao ridiculo espantoso que sobre si e sobre os seus comprovincianos preparavam, já pela inutilidade da draga, já pela patarela da foguetaria, das philarmonicas e das bombasticas louvações dos jornaes.

Sim, isso tudo se fez para honra e gloria do caciquismo, mas para vergonha da provincia, prejuizo do thesouro e desalente de todos os que confiam na sidadez postica de quem se propõe a dirigir destinos dum povo, a quem deveriam servir com outros criterios e mais graves ponderações!

Isto que temos escripto não representa de modo nenhum o desejo de contrariar os interesses da collectividade na sua justa aspiração de vantagens e melhorias, não representa tambem o goso de ver inutilisarem-se em ridiculos a boa vontade de politicos, cujos prestimos e utilidades são necessarias e convenientes á expansão da nossa trabalhadora provincia.

Não condemnamos nem repelimos a acção de todos os que podem e querem additar uma parcella á conveniencia geral dos nossos comprovincianos.

Mas por isso mesmo é que deseja-

mos, que quando dediquem aos nossos interesses collectivos, o seu trabalho, os seus valores politicos o façam com s'udez e gravidade, ponderadamente e sem fatuidades ridiculas, nem estalejar de foguetaria e sons de philarmonicas, que os convertem em Dulcamaras da politica, sem mais valor que o preegoiro de remedios efficazes em carros nas feiras, illudindo-se a si e aos povos basbaques que os rodeiam.

Deem gravidade e seriedade á politica se querem ser benemeritos e adquirir em fundas raizes o prestigio da sua ambição, que em taes circumstancias será muito legitima e muito bem merecida.

EGGOS DA SEMANA

O tal atum do Guadiana

Ha dias em um dos quartes da guarda municipal de Lisboa, manifiestaram-se em grande numero de praças, principios de envenenamento.

Comeriam os desgraçados ao rancho do tal atum que já ia envenenando a Italia, do tal atum do...caluda!

Estando em vespera da apparição d'alguma nova e temerosa hydra, e terá sido confiada ao Latas, mettido na caixa, a importante missão de inutilisar a municipal!

Que dizes Canudo?

E mudo silencio!

Mas então não será possivel saber se quem foi o fabricante ou fabricantes de conservas d'atun na nossa provincia, que poz ou puzeram em risco a vida de quantidade de subditos italianos em Milão, poderiam ter provocado uma irritante questão internacional e deixaram descreditaada esta importante industria algarvia?!

Pois o caso é assaz grave para ficar em silencio; e causa bastantes prejuizos para que não se dê satisfação ao publico, punindo quem por sua ambiciosa ganancia teve a imprudencia de commetter tal acto.

Vae abrir-se o parlamento e é de suppór que os deputados algarvios ali façam esclarecimentos sobre o procedimento do governo em tão melindroso assumpto.

Ou estes deputados commetterão a indignidade de um criminoso silencio?!

Epidemia de typhos

Conserva-se n'uma anciedade a população algarvia um tanto alarmada pelos casos d'uma pronunciada epidemia de febres typhoides que se tem manifestado em Portimão.

E' certo que a epidemia ali se manifestou, mas anda muito exagerada a sua gravidade.

Ha até hoje sessenta casos desde que a epidemia se manifestou, mas d'estes apenas morreram trez pessoas e isto mais pelas condições de miseria e falta de meios.

A camara municipal e um grupo de individuos da melhor cathogoria social constituiu-se em commissão, e com o auxilio dos medicos organizaram um serviço de hospitalisação e de desinfecções, que tem combatido a epidemia com evidente resultado.

Os mais abastados d'aquella povoação acompanharam com os seus donativos e auxilios estes movimentos d'altruismo tão sympatico e elogiavel e as classes pobres, que por

sua pobreza mais victimadas eram do terrivel mal foram soccorridas de um modo rapido e efficaz.

E' bom trizar o procedimento do governo, que tendo sido solicitado, e havendo prometido auxiliar a camara municipal nas despesas das desinfecções com a insignificante verba de 1500000 reis, até hoje ainda não fez a entrega de tal quantia, como se a gravidade d'um mal d'essa especie podesse soffrer delongas e adiamentos.

O caso Peneta

O tal sr. G. informador do Liberal, de Lisboa, sobre o caso Peneta, que parece merecer-lhe tanto cuidado, disse n'um dos seus communicados, que o estabelecimento da praça Ferreira d'Almeida era pertencente ao fallecido Manuel José Guerreiro e que, por isso, o arresto feito áquelle estabelecimento tinha sido bem decretado.

Desculpe-nos o illustre informador mas nós, que nada temos com o assumpto que se debate e que está entregue á justiça, que certo dará o direito a quem o tem, podemos garantir que está enganado, pois o estabelecimento, desde o 1.º de janeiro de 1907, deixou de pertencer ao fallecido Manuel José Guerreiro.

E, como não costumamos fazer affirmações gratuitas, vamos transcrever uma declaração feita pelo dito Guerreiro perante o sr. Escrivão de Fazenda. Por elle verá o sr. G. que se engana, pois não acreditamos que affirmasse o contrario por chicana. Eis a declaração.

III.º Sr. Escrivão de Fazenda

Declaro que passei o deposito de farinhas que tinha no largo Conselheiro Ferreira d'Almeida, que pertencia a Manuel José Guerreiro para a rua Azevedo Coutinho n.º 13, onde está exercendo a industria de casa de penhores, e que no estabelecimento no largo Conselheiro Ferreira d'Almeida passei a exercer a industria de tendeiro a Ex.ª S.ª Gertrudes Maria Ramos, desde janeiro de 1907.

Faro, 10 de janeiro de 1907

(Manuel José Guerreiro)

Recebi duplicado. Pelo Escrivão de Fazenda.

Joaquim Eduardo A. Camacho

Que contraste

No Seculo de 11 do corrente, encontramos a seguinte correspondencia de Santarem:

«Santarem, 9.—C.—Falleceu o abastado proprietario em Alpiarça sr. conselheiro José de Figueiredo Leal, bacharel em philosophia, fidalgo cavalleiro commendador e gran cruz da Conceição. Foi governador civil d'este districto, cedendo todos os respectivos honorarios em favor dos monte pios de Santarem e da subscrição nacional, e exerceu o cargo de deputado por este circulo em 1896-97, defendendo sempre os interesses e as regalias dos seus eleitores.»

Se o sr. João Lopes, governador civil do nosso districto, tivesse aquillo a que vulgarmente se chama vergonha, decerto que coraria ao ver como procedeu aquelle seu collega de Santarem, que tendo boa fortuna, dispensa a favor dos pobres, o seu ordenado de chefe de districto, o qual gozia com todo o criterio e assiduidade e convencer-se-hia de que tem feito uma triste figura, vindo a Faro unicamente quando quer receber o ordenado, de que não precisa, pois é possuidor d'uma das melhores fortunas do Algarve.

Mas a que chegou o tal dr. Mizerias!

AUSPICIOSO ENLACE

Como dissemos no nosso anterior numero, á hora em que distribuimos a nossa edição do dia 11, estava sendo celebrado o casamento do nosso amigo e companheiro de trabalho, dr. Arthur Aguedo, com a sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira, sobrinha do sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

A cerimonia teve lugar na capella particular do sr. Bispo do Algarve que, como prova de consideração dupla pelo tio da noiva e pelo noivo, quiz distingui-los celebrando s. ex.º mesmo o acto religioso.

A' hora marcada e entre uma assistencia escolhida e estando a pequena capella absolutamente repleta de fieis, presentes já os nubentes e seus padrinhos o sr. dr. Nogueira e o sr. conde do Cabo de Santa Maria, s. ex.º reverendissima vindo dos seus aposentos deu entrada na capella e assistido das dignidades que lhe pertencem procedeu á investidura das vestes sacerdotaes.

Realizado o casamento pelas benções e ceremonias de preceito, teve lugar a missa resada pelo illustre prelado dando a sagrada communhão aos nubentes.

Logo que a missa foi terminada, o mesmo sr. Bispo, em observação da praxe catholica que manda fazer uma pratica sobre este acto na occasião d'elle ser celebrado, discursou explicando a instituição d'este sacramento pela igreja e sua alta função na vida social dos povos, desenvolvendo todas as relações de religião, moral, sentimentalidade e acção civica que tem de ser consideradas pelos que unem os seus destinos na união do casamento.

O discurso do illustre prelado, dito com a seneridade e unção da sua palavra natural, serena, insinuante, foi ouvido no silencio respeitoso d'uma assemblêa que aprecia no seu pastor os seus ensinamentos, as suas virtudes e o seu coração tão dedicado á felicidade dos seus fieis.

Em seguida os nubentes, os padrinhos e convidados subiram á sala principal do paço episcopal e ali, apoz a leitura do termo de registo parochial, feito pelo digno prior da freguezia da Sé, o sr. conego Sousa Guerreiro, este foi assignado pelo sr. Bispo D. Antonio Barbosa Leão, os nubentes dr. Arthur Aguedo e D. Maria de Jesus Nogueira, os padrinhos sr. dr. Pedro Manuel Nogueira e conde do Cabo de Santa Maria.

Eram 11 horas da manhã quando estes actos se concluíram.

Organisou-se em seguida o cortejo tomando cada um os seus logares nos trens e dirigindo-se para casa do sr. dr. Nogueira onde foi servido um abundante almoço concluido por um chá muito distincto.

Ao champagne novamente o sr. Bispo D. Antonio Barbosa Leão discursando, brindando o sr. dr. Nogueira, sua irmã a sr.ª D. Isabel e os noivos, ás virtudes de todos fez justa e merecida allusão e de que derivou affirmações de felicidade para quem assim as pratica.

Tambem os nossos collegas Luiz Mascarenhas e dr. Alberto de Moraes enderessaram uns pequenos brindes de saudação.

Terminada esta recepção tão captivante pelo sr. dr. Nogueira e sua irmã, que empregaram todas as diligencias para tornar bem saliente a sua satisfação n'um acto em que jul-

gam ver determinada a felicidade de sua sobrinha, retiraram se os convidados.

A sala onde s. ex.^{as} receberam tinha uma ornamentação muito artística e a meza onde estavam os doces e vinhos vestia-se de lindas e abundantes flores entrelaçadas em festões e bouquets vistosos eromaticos.

Foi o nosso amigo João Arouca quem obsequiou o sr. dr. Nogueira n'este serviço d'ornamentação.

Juncto a uma das paredes via se a instalação dos numerosos brindes offerecidos aos noivos e que constituam a sua corbeille.

Foram esses brindes:

Do tio da noiva, um piano; de sua tia D. Izabel Nogueira, um livro de missa de fina encadernação; do sr. Bispo D. Antonio Barbosa Leão, 2 medalhas de prata tendo em relevo a cabeça do Christo com uma corôa d'espinhos e a cabeça da virgem; do padrinho o sr. conde do Cabo de Santa Maria, um alfinete de brilhantes para gravata; da s.^a condessa do Cabo de Santa Maria, um prato para queijo em prata e crystal; do dr. José Alberto Barata do Amaral, um serviço de toilette em prata repoussé;

de D. Herminia Peres, um copo de crystal e escova de prata; de D. Maria Lopes e familia uma saladeira; do dr. Alberto de Moraes uma escova para unhas em prata; de D. Henriqueta Corte Real, uma escova para fato em prata; de D. Maria Adelaide Mendonça Christina, de (Lagôa), uma manteigueira em crystal e cristal fle; de D. Filippa Serrão e Silva e esposo, um saieiro em crystal e prata; de D. Maria Izabel Soares, um lenço de seda; de D. Maria Quiteria Ramos, um copo de crystal; do padre João Bernardo Mascarenhas, um saieiro em crystal e prata, de D. Maria Christina de Sousa, um estojo de costura em prata repoussé; da afilhada Elvira Martins, uma bomboniere; de D. Augusta Moreno Alves, uma carteira para bilhetes; do dr. Alexandre Pereira de Assis, um estojo com escova e pente em prata; de D. Ignacia Baganha Leal, uma argola de prata para guardanapos; de D. Maria Frederico Chrispim, um abotoador em prata; de Luiz Mascarenhas, um porte charutos e um estojo com dois frascos de perfumarias em madeira recortada; do prior João Jacinto Sequeira, uma azeitoneira em prata dourada; de D. Maria da Trindade Peres, uma anelleira em filigrana de prata; de D. Modesta Almeida, uma bolsa de rede em prata; de D. Joaquina Bourgard e esposo, um estojo com escovas em prata; do reverendo José Bernardo da Veiga, uma medalha com a Nossa Senhora da Conceição; de D. Maria Guieiro d'Azevedo, uma pulseira d'ouro; de D. Francisca Rosa Dias, um cordão d'ouro, um fio d'ouro e um par de brincos com brilhantes e rubis; de D. Maria Francisca de Sousa Dias, uma rica medalha d'ouro cravejada de brilhantes; de D. Joaquina Dias d'Andrade, um trinchante em prata dourada; do conego Philippe Antonio de Brito e suas irmãs, uma carteira para bilhetes em prata; de D. Marianna Pacheco Soares, um estojo com escova de prata; de D. Albertina Bourgard, uma carteira para bilhetes em prata; de D. Joaquina Sancho Pinto e esposo, um centro de meza; de D. Emilia das Dores Rolão, uma palmatoria de prata; de D. Rosa Lopes Calçada, meia duzia de chavenas para café; de D. Maria Calçada, uma garrafa de toilette; de D. Maria José Costa, um jarro para agua.

de D. Amelia Ghaves e sobrinha D. Maria Alexandrina Chaves, uma almofada de setim lindamente pintada; de D. Olympia Chaves, uma pregadeira pintada; das meninas Maria Lisarda Chaves e Maria Alexandrina Chaves, uma linda floreira; do sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, uma floreira; de sua prima Izabel Garcia, uma almofada; de Abraham Sabah, um jarro em crystal e prata; de D. Ilda Mendes, um lenço de renda de bilros; de D. Rita Ephigenia Rolão, umas contas de madreperla e prata; de D. Maria Ramos, um par de ligas; de D. Maria Chaves, o adereço de flores de larangeira e o bouquet de noiva; da superiora do Collegio do Coração de Jesus, uma medalha em prata;

da redacção d'O Algarve, uma bengala com castão de prata; de D. Maria Luiza Nogueira Aguedo Netto e esposo, um trinchante em prata.

A assistencia compunha se das senhoras: D. Marianna Pacheco Soares e sua filha D. Maria Quiteria Ramos e sua irmã D. Joaquina Bourgard e filhas, D. Modesta Almeida e sua irmã D. Herminia, D. Joaquina Dias, D. Francisca Silva, D. Maria Augusta Moreno Alves, D. Maria Trindade Peres, D. Ilda Mendes, D. Maria Christina de Sousa, D. Maria Francisca Ramos e sobrinha, D. Joaquina Sancho Pinto e D. Augusta Mascarenhas, e os srs. Bispo D. Antonio Barbosa Leão, conego reitor do Seminario Franco, prior Antonio Francisco de Paula Mendonça, José Joaquim Peres, Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, Anibal Valeriano Pinto Santos, Adriano da Cruz Leiria, dr. Alberto de Moraes, Augusto Pires, padre Mascarenhas, dr. Alexandre Pereira d'Assis, Elias d'Almeida, Luiz Mascarenhas e Ferreira da Silva.

cola para esses 15 ou 20 rapazes, que andam ao abandono nas ruas d'esta cidade.

As familias inscriptas na conferencia da Sé de Faro já excedem as proporções normaes de qualquer aggremações d'esta ordem; os socorros são dos mais restrictos, pois, sendo 40 as familias socorridas, não pode chegar a todas a acção beneficente.

Bem poderão avaliar as pessoas caridosas que a obra de misericordia iniciada a carece de todos elementos para corresponder aos fins pios da sua instituição.

Só com a boa vontade de todos e com a mais perfeita organização por freguezias conseguiremos dar á nossa sociedade uma feição util e proficiosa na cidade, o que servirá de exemplo de incentivo na provincia.

O acto solemne da festividade no patrono das conferencias, a que presidiu Sua Excellencia Reverendissima, annuncia com evidencia luminosa a verdade eterna do preceito, que nos foi revelado pelo Senhor.

Se considerarmos os resultados praticados d'esta boa obra, nós devemos notar a sinceridade e lealdade de todos os trabalhos, que merecem os louvores da Igreja Catholica.

As esmolas não lançadas em caixa, depois de verificada a sua importancia as quantias effectivas pelo protector são devidamente escripturadas, e os nomes d'estes irão figurar nos relatorios, como bons catholicos, e estre-mos defensores da Fé, se não quizerem guardar o anonymato.

A lista dos subscriptores é publicada, mas o pobre não fica envergonhado porque o seu nome não é conhecido senão dos conferentes reunidos em sessão para as convenientes informações.

Mas é tempo de apresentar aos nossos benignos leitores a resenha dos socorros em dinheiro prestatos pelas conferencias de S. Vicente no ultimo anno em Portugal, e com especialidade nas cidades do Porto e Lisboa.

As conferencias no anno de 1908 tiveram a receita geral de 8:812\$000 réis e a despesa de 9:232\$285.

Ha, como se vê, um deficit, que foi originado pelo grande desenvolvimento, que as diferentes obras tomaram n'este anno, e que a crise das industrias e do commercio deixou em perda do saldo de 4:000\$000 réis do anno anterior.

Esta a impressão que a sinopse geral das contas deixa a quem a lê despreocupadamente, mas a analyse da acção beneficente da associação em Lisboa e no Porto mostra-nos que a obra cresceu em proveito e produziu os melhores fructos na população operaria das duas grandes cidades.

A receita ali foi de 4:600\$000 e a despesa de 5:000\$000 approximadamente, devendo notar-se que as verbas mais importantes, incluídas n'este calculo, tocam á nobilissima cidade do Porto, aonde os conferentes organizam o serviço das visitas domiciliarias, feitas por operarios christãos.

Não é admirar que n'esta ultima cidade as receitas duplicassem nos dois annos proximos preteritos, porque o numero dos socios subscriptores cresceu geometricamente em proporção com o dos conferentes effectivos.

Ha no Porto subscriptores de centenas de mil réis, quasi todas as freguezias tem esmolas de cincoenta mil réis, muitas com mil réis, e algumas duzentos mil réis, annuaes, alem das quotas ordinarias nas sessões sem-annuaes.

Se não fosse assim como poderiam socorrer-se 984 familias de pobres, que tantas são as casas de domicilio visitadas pelos conferentes de S. Vicente de Paula em Portugal?

Phebo Moniz

Conferencia de S. Vicente

Pelo relatório do Conselho Superior somos informados de que as obras de caridade em beneficio das familias envergonhadas tem progredido immenso em todo o paiz.

Algumas localidades patenteam com brio a melhor organização das conferencias, dando mais do que as necessidadas da pobreza pede aos contreraneos.

Ficamos convencidos de que a boa vontade descobre meios de valer áquelles que a sociedade hodierna parece repellir por sua falta de aptidões para as industrias.

O que mais nos admira é o bom serviço da informação prestada aos operarios sem trabalho, occoitando as conferencias na sua séde todas as reclamações de serviços.

E ainda a fundação de caixas de auxilio ao pagamento dos alugueis vem augmentar o nosso assombro perante a instituição.

Assim terão os pobres, que mereçam a complacencia dos associados, os recursos indispensavies para proverem ás suas mais instantes faltas.

O incremento d'esta sociedade tem sido brilhante, mesmo surprehendente no Porto, aonde as conferencias se multiplicam a olhos vistos, chegando a formar-se mais de uma em cada freguezia urbana.

Tambem na ultima recepção no Vaticano, para estimulo e louvor perenne dos associados receberam os conferentes de Sua Santidade as bençãos mais carinhosas, distinguindo-os com a honrêsa comparação á milicia apostolica.

Disse o Summo Pontifice que os obreiros sob o patrocinio de S. Vicente de Paula, angariando recursos em nome da indigencia, e distribuindo consolações em nome da Fé Christã preparam os caminhos da paz e da salvação. Com effeito elles são os precursores da boa nova nos logares de soffrimento e talvez os melhores servos das pessoas caridosas, que não querem ser objecto dos agradecimentos dos desgraçados.

Os tempos são taes, e a perversidade tamanha que as almas timidas escondem as suas benemerencias e a caridade deixa de accorrer aos logares da verdadeira miseria; e com este procedimento os tristes veem-se abandonados.

O trabalhador d'esta aggremação distribue esmolas, que são pedidas por amor de Deus, em nome de Jesus consola os pobresinhos.

Aqui não ha, nem pode haver engano; ninguém sabe quem dá a esmola ao necessitado, e todos sabem que o conferente vai com humildade entregar as senhas a casa do socorrido. O conjunto das dadas é apontado escriptulamente, as quotas dos subscriptores entregues mediante recibo, e as esmolas são distribuidas em senhas de estabelecimento, em auxilios directos na secretaria da conferencia, em roupas, mobilia, e de toda a fórma que possa revestir a assistencia.

Se os recursos crescerem na de Faro consta-nos que já alguém tem pensado em solicitar das senhoras e cavalheiros a organizar uma officina es-

um nucleo de artistas sem valor algum, organizou Adelina Abranches uma troupe pequena mas homogenea de que fazem parte alem de nomes já consagrados como os da sua organisa-dora, e de sua filha, a gentil Alda Abranches, a deliciosa morena em cujos lindos olhos negros ha tanta suavidade como na sua voz; de Barbara Wolckast, Joaquim Costa, Fernando Maria e Carlos Santos, os de artistas conscienciosos como de Alda Salter, Pinto Costa e Mendonça Carvalho.

Foi magnifico, nem com taes elementos podia deixar de ser, a impressão de arte que nos deixaram os dois primeiros espectaculos, realizados, na terça e quarta-feira ultimas, com as peças.

O filho bastardo (Os Fourchambault) de Augier, corremamente traduzida por José Sarmento e Amor de Perdição, um lindo drama de amor que o malogrado poeta e dramaturgo D. João da Camara, n'uma encantadora linguagem extrahiu do celebre romance de Camillo Castello Branco.

O Filho Bastardo, é uma peça antiga, lindissima e conduzida por mão de mestre, ou ella não fosse do grande Emilio Augier.

O desempenho, pondo de parte algumas pequenas hesitações de Alda Salter e o visível cansaço de Maria, filhos, certamente, das fadigas inherentes ás tournées pela provincia, foi correcto por parte de todos intrepidez e magistral pela de Joaquim Costa, um primor de naturalidade, Barbara adoravel e distincta no seu personagem e Adelina—propositadamente a deixamos para o fim—que illuminou toda a peça com a graciosa vivacidade e gaminerie de que só ella tem o segredo, imprimindo-lhe o inimitavel cunho do sentimento da sua grande alma de artista.

NOTICIAS VARIAS

O sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, lente da Universidade que estava designado para a presidencia do jury dos exames da 5.^a classe do lyceu de Faro foi substituido pelo sr. Benjamim Vasques de Mesquita, professor do lyceu d'Evora.

Tem sido feita n'esta cidade com todo o cuidado a inspecção sanitaria aos mercados, hortas, estalagens e quintaes.

Regressou á sua casa n'esta cidade com a sua esposa e filho o sr. Evaristo Penteado, epez o tratamento a que foi sujeitar-se em Lisboa de um impertinente soffrimento.

Muito estimamos o regresso do sr. Penteado.

Regressaram no principio da semana das suas excursões ao norte do paiz os srs. Antonio Maria d'Avila e Horta, dr. José E. da Conceição Flores

Já está em Villa Real de Santo Antonio dirigindo a delegação d'alfandega n'aquella villa o sr. Cañhte de Castro.

O alteres d'infantaria sr. José Joaquim Ramos pediu para fazer exame d'equitação a fim de matricular-se na Escola do Exercito no curso do estado maior.

Já regressou da sua viagem á Belgica o negociante de Loulé, sr. José da Costa Mealha.

Está nas Caldas de Monchique na casa que ali possui o almirante reformado, sr. Rio de Carvalho, com sua filha, esposa do capitão sr. Cochado Martins.

Está justo o casamento do sr. Pedro d'Alcantara Palermo, tenente do exercito ultramarino, com a sr.^a D. Maria Joanna Pessoa Aboim, filha do sr. Manuel Ferreira Aboim, de Tavira.

Partiu na quarta-feira para Lisboa o sr. conselheiro Silvino da Camara.

O sr. João Antonio Judice Fialho tem trazido á sua custa em serviço das desfeições das ruas de Portimão cinco carros com o pessoal correspondente para as regas.

São actos d'altruismo muito dignos do louvor e agradecimento.

A companhia dos caminhos de ferro do norte, estabeleceu um bonus de 500 réis por tonelada nas madeiras vindas para o Algarve das estações da Companhia.

Foi feito um estudo para reforço da ponte do rio de Portimão para ser

applicada á passagem da linha ferrea para o ramal de Lagos.

Parece porém que as autoridades da engenharia são de parecer que é preferivel uma nova ponte a montante da actual.

Consultada a Direcção Geral de Instrução Publica sobre se o sr. dr. Antonio Barbosa podia accumular as suas funções de secretario do lyceu de Faro com a comissão de revisão de livros d'ensino de que está incumbido, foi respondido que não podia accumular.

Por este motivo continua a secretariar interinamente o referido lyceu o sr. Carlos Augusto Lyster Franco.

Partiu no rapido de segunda-feira com sua esposa para usar as aguas de Caldeas o sr. conselheiro José Judice Vaz d'Aboim, digno secretario geral do governo civil do Faro.

Vae ser apresentada ao parlamento uma nova lei d'imprensa pelo actual sr. ministro da justiça.

Foi reformado o desenhador do quadro das obras publicas o sr. Antonio Francisco de Brito.

Continuam as queixas dos professores primarios nos atrosos nos pagamentos de rendas de casas, serviços extraordinarios, e verbas de expediente.

É uma descaridade de calote a estes funcionarios e n'esta especie de serviços.

Regressou á sua casa em S. Braz d'Alportel o sr. Manuel Dias d'Andrade.

Em Olhão, no fim do mez passado realizou-se uma pequena festa de sport que esteve muito concorrida e muito agradou.

Foi seu organisador o sr. Amancio Salgueiro e tomaram n'ella parte quasi todos os rapazes distinctos d'aquella villa.

As festas consistiram em corridas a pé, de trez pernas, de saccos, de bolas, de ovo, de barricas e saltos em exten são com premios aos vencedores.

Foi autorisado a mudar a sua residencia de Lisboa para Loulé o soldado n.^o 302 da 8.^a companhia da guarda fiscal.

Em Lagos uma contenda que alli tem havido sobre aptidão profissional de ensino de linguas teve o desastrado epilogo de ser agredido o sr. padre João Henriques pelo sr. Roberto Berger e tendo de ser liquidado no tribunal esta aggressão.

Está em Faro em visita a sua familia a sr.^a D. Alda Romero Garcia.

Estão sendo organisados, para os devidos effeitos, os seguintes processos de instrução primaria:

Provineito deficitivo da professora de Tavira, circulo escolar do Faro, D. Thereza Aurora Franco; D. Maria Thereza Rocha, professora em Armagão de Pera, circulo escolar de Faro, promoção á 1.^a classe; professora de Querença, Loulé, circulo escolar de Faro, D. Maria da Graça Rodrigues; Augusto do Carmo Netto, professor em Gídes, circulo escolar de Faro.

Foi superiormente autorisada a realização d'exames do 2.^o grau de instrução primaria nos concelhos de Lagos (agregando-se-lhe Villa do Bispo) Portimão, Monchique, Silves, Lagoa, Tavira e Villa Real de Sauto Antonio.

Este exames nas sédes dos concelhos são de grande conveniencia para os pretendentes por evitarem avultadas despezas nas sédes da circumscripção.

Esteve em Portimão em visita a sua familia o nosso collego Luiz Mascarenhas.

Tem estado doente em Portimão, a esposa do sr. José dos Reis, pharmaceutico d'aquella Villa.

Já regressou de Monchique á sua casa em Portimão o tenente da guarda fiscal sr. Antonio Moreira de Sousa; que alli esteve com sua familia.

Estão nas Caldas de Monchique as familias Furtado e Neves, de Portimão.

Esteve n'esta cidade no dia 15 do corrente, onde veio fazer o exame para distribuidor, o sr. José Theodoro Affonso, de Monchique.

Chegou hontem no rapido o sr. Frederico de Castro, mui digno administrador do concelho de Monchique.

O presidente do Monte-pio Farense produziu uma queixa contra um dos seus socios perante o Conselho Regional das Associações e esta deliberação apresentou essa queixa ao administrador do concelho de Faro.

—Está aberto concurso para um lugar de cantoneiro municipal em Olhão com o vencimento de 200 réis diários.

—Em Olhão não recebem nas repartições a antiga moeda de 200 réis cujo prazo de circulação está prorrogado pelo governo.

—Vae para as Pedras Salgadas o sr. Bento Cunha, administrador do concelho de Silves.

—Foi agraciado com o officialato de S. Thiago o nosso comprouvenciano sr. Joaquim da Costa Braz, regente da banda de caçadores n.º 5 em Lisboa.

—Foi promovido á 2.ª classe o professor d'Instrução primaria d'Estoy sr. José de Sousa.

—O sr. Antonio Xavier da Trindade desistiu do lugar de conductor de 1.ª classe da direcção dos caminhos de ferro de Loanda.

—O nosso conterraneo sr. José Judice Samora Gil recebeu na Universidade de Coimbra o grau de bacharel na faculdade de philosophia.

—Com pouco demora esteve no principio da semana em Lisboa o sr. commissario de policia do districto Eduardo Falcão.

—Partiu com sua esposa e filhas na quinta-feira passada para a sua propriedade de S. Torquato, em Vendas Novas o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—Foi muito concorrida a feira do Carmo que na sexta-feira teve lugar n'esta cidade.

—Na eleição para os cargos da Santa Casa da Misericordia de Portimão que teve lugar no passado domingo ficaram eleitos:

Provedor, o sr. Francisco Antonio Mauricio; secretario, o sr. José da Gloria Silveira, thesoureiro, o sr. José Dias dos Reis, e irmãos da mesa:

Os srs. Antonio Pedro da Silva Martins, Antonio de Bivar Velho da Costa, Francisco Augusto de Macedo Ferreira, Francisco de Bivar Weinholz, Luiz Soares de Andrade, Francisco Soares Netto, Frederico Mendes de Basto, João Antonio Silva Mendes, João José Monteiro Mascarenhas, Joaquim Negrão Buisel, José Pearce do Azevedo e Victor da Costa Figueiredo.

—Mudou de residencia d'esta cidade para Tavira o sr. Narchiel Franco, empregado aposentado dos correios.

—Completo o curso de cirurgia medico na escola medica de Lisboa o nosso comprouvenciano o sr. Francisco Judice Formosinho pelo que lhe damos as nossas felicitações.

—Estão a mudança d'ares na sua propriedade na Senhora da Saúde, as familias dos srs. Antonio Travassos Neves e Rebello Neves.

—Esteve hontem em Faro o sr. Antonio Vicente, de Loulé.

—No domingo passado realiso-se em Loulé, a solemnidade religiosa do Corpus Christi, sendo abrilhantada pela excellente philharmonica *Artistas de Minerva*.

—Partiu para Mondariz, onde vae fazer uso das aguas a sr.ª D. Olympia de Padua Franco, esposa do sr. conselheiro Padua Franco.

—Os pescadores francezes invadiram a costa do norte entre Peniche e Vieira na pesca da lagosta com grande prejuizo dos pescadores portuguezes. Estes podiram a intervenção ao governo.

—Partiu, na sexta feira, para as Caldas de Vizella, o sr. Francisco José Pinto, activo commerciante n'esta cidade.

—Tendo concluido os seus actos, no presente anno, regressou a Faro o sr. dr. Frederico Tavares Cortes, alumno distincto da Faculdade de Medicina,

—Fizeram actos na Universidade, na presente semana os academicos algarvies: João Trigo do O' Ramos, Apollinario Jose Leal, Luiz João da Silva, Antonio Francisco de Paula Mendonça, José Viagas Louro, José Antonio dos Santos, Domingos Agostinho de Sousa Martins, Luciano Eustachio Soares, João Sorrião Cintra do Valle, José Joaquim Pacheco, Jose Firmino Maria Franco, Manuel Pedro Guerreiro, João Carlos Gomes Mascarenhas, Miguel Roldan Ramalho Ortigão, José Judice Samora G. I. João de Brito Ferrajota e Francisco Rosado Garcia.

—Partiu hontem para Lisboa para uso, como costuma, dos banhos do Arsenal a sr.ª Condessa do Cabo de Santa Maria.

—Está na praia da Rocha o sr. Ignacio Basto.

—Chegou no rapido d'hontem em visita ao sr. engenheiro Carlos Alberg, seu cunhado sr. D. Rodrigo de Mello e sua esposa sr.ª D. Francisca Seabra Rebello, de Lisboa.

—Foi passar uns dias na sua casa da Rocha, em tratamento da sua saúde, a sr.ª D. Isabel Pires Bivar, esposa do sr. Manuel Bivar, agronomo d'esta cidade.

—Regressou d'Estoy, onde esteve a mudança d'ares, o sr. Candido Xavier de Basto, que está melhor, e no que muito folgamos.

—Esteve doente, mas felizmente já está melhor, o sr. Constantino Comano.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado de Silves.

Communicados

Sr. Redactor:

Por motivos que não interessam ao publico deixei de vir incomodar a v., pedindo-lhe acolhimento para a continuação dos artigos que tinha resolvido escrever sobre a phrase de Ramiro das Asturias:—«Talvez eu esteja em erro, mas entendo que a liberdade religiosa na escola é o preliminar fundamental para a liberdade religiosa na sociedade». Foi isso uma felicidade de certo para os seus leitores, porque me deu ensejo de verificar que tambem essa phrase de Ramiro das Asturias foi escripta por brincadeira, e nenhuma razão de ser portanto havia para os meus desatavisados scriptos.

Remetto me portanto definitivamente ao silencio, sentindo não ter comprehendido logo que se tratava de simples brincadeira.

Direi apenas que o meu plano se reduzia a tentar mostrar que, sendo a religiosidade o caracter distinctivo do homem, o educador ha-de tomal-a em consideração para a encaminhar devidamente, sob pena de mutilar a sua obra educadora. E' preciso tornar o homem tal como elle é. Bem sei não faltar quem affirme que a função de encaminhar o sentimento de religiosidade deve pertencer á familia, ao lar domestico. Pois seja assim, se o queremos Mas o que é certo é que a maioria, a quasi totalidade dos paes portuguezes, prefere lançar esse encargo sobre os hombros do professor. Comodismo d'uns, incapacidade d'outros? Pouco importa a explicação. O facto é aquelle. E como é o publico que fornece ao Estado os honorarios do professor, elle, publico, julga se auctorizado a fazer essa exigencia. Com razão? sem ella? Tambem não discuto.

—Aponto simplesmente o facto, que é digno d'attenção n'uma forma de governo onde as questões se decidem pelo numero de votos.

Diz-se ainda:—ha paes que preferem se não dê a seus filhos ensino religioso. Pois muito bem, attenda se á liberdade de consciencia d'estes, dispensando-os d'esse ensino: mediante declaração dos paes. Isto é que é a verdadeira liberdade, me parece. A e B. quem para seus filhos o ensino religioso? Dê-se-lhes. C. não quer? não se lhe dê.

Assim viveremos sem atropelos reciprocos, respeitando nos mutuamente. A Belgica que, de baixo de todos os pontos de vista, pode servir de modelo aos outros povos, dirigida ha um quarto de seculo pelo partido catholico tem, como é sabido, uma admiravel organização de ensino, a qual todavia não representa, para muitos espiritos profundamente religiosos, o ultimo estado a caminho da liberdade. O meu ideal seria o que o padre De laplace membro d'uma ordem religiosa acaba de propor aos belgas.

«De cinco em cinco annos, no mez de março, far-se-hão eleições escolares; o segredo dos votos d'ellas é assegurado do mesmo modo que nas eleições communaes. Cada pae de familia ou cada mãe viuva, com o encargo da educação dos filhos, recebe um boletim, com a designação das tres ou quatro especies das escolas mencionadas (catholicas, protestantes, judaicas e neutras). O eleitor marca a que deseja preferir, ennegrecendo o ponto branco da casa juxtaposta. O conselho communal, o conselho provincial e o Estado subsidiarão uma ou varias es-

colas na proporção dos votos emitidos. Todas as escolas serão subsidiadas logo que sejam frequentadas por um minimum de 25 alumnos. Varias communas limitrophes podem unir-se para fundarem uma escola».

Naturalmente alguém estranhará a linguagem do pad e D-laplace, que eu posifho, relativamente ás escolas neutras, comparando se com o que por vezes se rumoreja no nosso paiz sobre identicas escolas. Com effeito, entre nós, alguns catholicos chamam com certa desconfiança para essas escolas, porque pretendem que ellas estão longe de ser neutras.

Por mim nada direi. O futuro mostrará se esses têm razão. Em França entende-se per neutralidade a prohibição de d tendar, mas não de atacar a ideia religiosa. Ora como nós imitamos a França em muitas das suas aberrações, d'ahi a desconfiança d'alguns. No entanto se o tempo mostrar que a declaração de neutralidade é sincera os proprios catholicos se acclherão de bom grado, porque alem de todos os motivos que justificam a instrução popular, estão convencidos de que é profundamente verdadeiro o dicto d'um grande Prelado dos tempos modernos que S. Paulo se vivesse hoje far-se-hia jornalista—Ora, para que a missão do jornalista seja proficua, é forçoso que os seus escriptos sejam li-dos e para isso mister se torna que haja quem saiba ler. A Igreja sobre tudo hoje, para fazer a sua propaganda popular, precisa de que todos conheçam as lettras.

Terminando deve declarar a razão porque tanto citei. Tenho a consciencia de que nada valho e de que portanto devo manter-me na obscuridade, que tambem quadra á minha falta de meritos, devendo por isso fazer fallar por mim os que, d'accordo commigo em alguma ideia; se impõem no mundo scientifico. Raciocinio assim com ideias alheias? De certo. Quem podia suppor o contrario? Acaso estas questões não foram já ventiladas uma e muitas vezes? Haverá alguma coisa

N'UM LEQUE

Como prova d'amór,
eu vou n'este momento,
um grato pensamento
ao leque confiar...
uma palavra só!
amo-te! mais não peças
é p'ra que não me esqueças,
e elle... t'a recordar!

Carlos Correia Paraiso.

CORRESPONDENCIAS

Vendas Novas, 12-7-909.

O theatro do grupo Triunpho 1.º de Janeiro, deu-nos hontem um espectáculo, pela Companhia Independente do Barreiro, de que fazia parte como director da scena, o escriptor Dupont de Sousa, e como actrizes artistas, de Lisboa de que não nos occorre o nome. Lamentamos bastante que o responsavel d'esta Companhia, Ex.º Sr. Dupont de Sousa, apresentasse semelhante *troupe* n'uma terra, que por todos os motivos se não pode ainda julgar uma aldeola sernatejada pelo facto do actual theatro, se encontrar n'um estado de completo abandono, mereceu por quaesquer informações d'aqui, uma menor consideração, de que era esperar, nós por todos os motivos não podemos de forma alguma deixar no esquecimento este desgraçado incidente, em que os espectadores por galharda generosidade, se mantiveram dentro dos limites do possivel, para que de futuro quaesquer outras companhias, pensem melhor em estudar os seus papeis, se apresentarem em publico, n'uma terra estranha, e n'um espectáculo pago, quanto mais esta que possui um grupo dramatico, de *amadores*, e rão de artistas, que na sua propria terra, e em espectaculos de beneficencia, tem peizo de se apresentarem menos decentemente.

Ao sr. Manoel da Silva Simplicio o nosso desgosto, pelo infundado e trabalhoso reclame com que barafastou em Vendas Novas.

Alte, 7-7-909

Fz ram-se aqui este anno com muito brilho os festejos tradicionais de S. João e S. Pedro.

Dos grupos de briosos rapazes em sivalidade conseguiram, na vespera do Santo Precursor, enfeitar e illuminar com grande aparato as principaes ruas d'esta povoação.

Por S. Pedro, os contendores já em-graçados reuniram-se na Rua Nova e d'ella fizeram o centro de suas diversões.

Abrilhantou estes festejos o nosso grupo musical, que nos deliciou com boa musica do seu repertorio.

—Por deliberação camararia temos mercado em todos os primeiros domingos de cada mez.

O ultimo que se realiso no dia 4 do corrente, foi muito concorrido e teve abundancia de gado grosso e meudo.

Houve muitas transacções e algumas de valor, apesar de terem faltado os compradores que se tinham comprometido a vir.

O resultado do mercado animou os habitantes d'esta terra e convenceu-os de que elle progredirá de mez para mez.

—No dia 4 tambem teve lugar a festa aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Esta festa constou, na manhã, de missa por musica e sermão, e, na tarde, de novena tambem por musica, sermão e a seguir procissão.

A musica da missa e da novena foi executada com proficiencia pelo grupo musical Altense valiosamente coadjuvado pelos rev.ºs Santos Silva e Sena Netto, respectivamente ajudadores de Salir e Paderne.

Atraz da procissão tocou a philharmonica de Paderne habilmente dirigida pelo rev.º Sena Netto.

Pregou ao evangelho o rev.º José Antonio Leal Madeira e á novena o rev.º Santos Silva que n'um eloquento improviso mostrou quanto é sublime a sauta virtude da caridade.

—Tem estado doente o nosso amigo Joaquim Clemente Pereira da Silva.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Santa Barbara de Nexa, 7-7-1909.

Por causa de certos *maleficios* de que suspeita ser victima, foi ha dias a Villa Real de Santo Antonio, a fim de consultar uma celebre *feiticeira*, a sr.ª D. Francisca de Barros Affonso, fazendo-se acompanhar por sua sogra a sr.ª D. Maria de Sousa Pires Affonso, esposa do nosso amigo Joaquim Affonso abastado proprietario e capitalista do sitio da Berdeira, freguezia de Santa Barbara de Nexa

Secção de annuncios

Compra-se aveia, cevada branca e fava em pequenas e grandes porções. Presta as informações necessarias Ferreira da Silva, rua d'Alportel n.º 12—Faro.

Vende-se uma caldeira para distillação de borra, bagaços, figo e medronhos, etc. Capacidade superior a 300 litros. Tem 2 serpentinhas, podendo por isso trabalhar alternadamente com 2 banhos ou refrigerantes, conseguindo assim manterem-se os mesmos n'uma temperatura propria e tendente á produccão d'um maior rendimento d'aguardente. Consta o apparelho de—caldeira, cabeça, capitel e duas serpentinhas de cobre e d'um registro, grelhas, portas de fornalha e cinzeiro de ferro fundido. Quem pretender dirija-se a A. Sant'Anna Leite—Armação de Pera

HORTA

Vende-se nos suburbios d'esta cidade, com grande pomar de laranjeiras e tangerineiras e abundante agua.

Praça D. Francisco Gomes 19.

AZEITE

Analyses garantidas e acidez absolutamente certa cada amostra **100 rs.** Laboratorio chimico. CUNHA — Procurador

FARO

VAPOR

VENDE-SE o vapor Gomes 3.º machina em perfeito estado. Alta e baixa pressão, condensador de superficie, 35 cavallos. Caldeira nova. O casco de madeira.

Quem pretender dirija-se a Manuel V. Azevedo—Villa Real de Santo Antonio.

Commissões Consignaões

E Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR Faro

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirigir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

GELO

Café Esmeralda FARO

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO COM ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS 92—Rua do Roserio—94

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Pharmacia Eusebio

TONEIS

Em muito boas condições, vende em Faro e Portimão,—J. A. Judice Fialho.

CREADA

Precisa-se bem comportada, asseada e carinhosa para tratar d'uma criança. Bom ordenado Largo de Pé da Cruz n.º 11.

LINGUA INGLEZA

O professor John R. Wodham, director do collegio «Grammar School» de Newton Abbot, condado de Devonshire na Inglaterra recebe um alumno interno para aprender a fundo o inglez. Clima ameno e saudavel.

Para esclarecimentos dirigir a L. A. Maravilhas—Portimão

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE Marca AGUIA PRETA Vende Eliezer Sequerra, rua Direita, n.º 39, FARO.

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense RUA IVENS—FARO ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AV ALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares e oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos— 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



Empresa Automobilista ta Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis Martini e Brouhot
CORRESPONDENTE EM FARO
Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par. Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazigos, campas, ornamentos, espelhos, bonheiras, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene. Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS. Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor Lubetz, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Eobline Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871 8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALIZADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.321.549\$000 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUEIRA